

Quinta do Baganheiro

A CASA DO BAGANHEIRO, situada na freguesia da Queijada, concelho de Ponte de Lima, chamou-se inicialmente "Casa de Cima da Vila do Couto da Queijada", remontando a sua construção aos meados do Séc. XVII, tendo sido seus primeiros proprietários, o casal José Corrêa e D. Maria Borges de Abreu e Lima. Aquele curioso nome da casa, liga-se certamente e, em primeiro lugar, à implantação em relação à Vila de Ponte de Lima; em segundo, pôr as suas terras, fazerem parte duma Comenda da Ordem da Ordem de Malta, legada a José Corrêa, por seu tio, o Cónego Diogo Corrêa, da Sé de Lamego e oriundo dos Corrêas da Casa do Landeiro, em Nine.

Só nos finais do Séc. XVIII é que surgiu a designação de Casa do Baganheiro, talvez pelo facto de na propriedade se cultivar muito linho, cuja semente tinha a designação regional de "Baganho". Com uma designação ou outra, a casa esteve desde a sua fundação na posse dos ascendentes dos actuais proprietários; em meados do Séc. passado terá atingido o máximo da sua área agrícola, quando a sua única proprietária, D. Joaquina Corrêa Martins de Carvalho casou com o Dr. Manuel de Matos Prêgo e Sousa, Senhor da Casa do Bário, em Moreira por sua vez abastado proprietário. Juntaram-se assim duas casas agrícolas; e deste casamento, houve apenas uma única herdeira, D. Emília Corrêa de Matos Prêgo e Sousa, que veio a casar com outro grande proprietário. Tomaz Mendes Norton, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Senhor de Refoios. Deste casal surgiram 11 filhos e dessa forma, as suas propriedades foram muito divididas.

Ficou a Casa do Baganheiro, para o filho primogénito, o Dr. Arnaldo Mendes Norton de Matos Prêgo, do concelho de sua Magestade. Do seu casamento com D. Maria Luiza de Castro Freire de Vasconcelos e Almeida, surgiram 6 filhos tendo a casa ficado em co-propriedade vários anos, administrada pelo primogénito o Dr. Arnaldo de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos. Por consenso entre os proprietários e com a ideia de evitar a divisão, a casa, que não as propriedades agrícolas, ficou para o único irmão sem descendência, o Dr. Luís de Castro e Almeida Norton de Matos, diplomata e escritor, que tomou o compromisso de fazer testamento, a favor do neto mais velho Varão, do seu irmão primogénito, o acima referido (Dr. Arnaldo C. e A. M. Norton de Matos), disposição que foi rigorosamente cumprida e consumada, na pessoa de Luís da Costa Cabral Norton de Matos, tendo seu pai como usufrutuário.